

Exame Final Nacional de Português
Prova 639 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Entrelinha 1,5 sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

11 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema.

D. Sebastião

'Sperai! Caí no areal e na hora adversa
Que Deus concede aos seus
Para o intervalo em que esteja a alma imersa
Em sonhos que são Deus.

Que importa o areal e a morte e a desventura
Se com Deus me guardei?
É O que eu me sonhei que eterno dura,
É Esse que regressarei.

Fernando Pessoa, *Mensagem e Outros Poemas sobre Portugal*.

Item obrigatório

1. No poema, está presente um «eu», D. Sebastião, que se dirige a um «vós», os Portugueses.

Explícite o apelo feito na primeira estrofe e, com base nesse apelo, infira os sentimentos desse «eu» e desse «vós».

Item obrigatório

2. Evidencie a presença do herói histórico e a presença do herói mítico na segunda estrofe do poema, fundamentando a resposta com a referência a um elemento textual para cada um dos tipos de herói.

3. Selecione a opção de resposta adequada para completar a afirmação.

Na primeira estrofe, o uso do vocábulo «intervalo» remete para um antes e um depois, correspondendo a um tempo

- a)** de desistência durante o qual a essência do sujeito poético perdura.
- b)** de transição durante o qual a essência do sujeito poético esmorece.
- c)** de desistência durante o qual a essência do sujeito poético esmorece.
- d)** de transição durante o qual a essência do sujeito poético perdura.

PARTE B

Leia o texto seguinte, constituído pelas estâncias 15 a 18 do Canto I de *Os Lusíadas*, e as notas apresentadas a seguir ao texto.

Est. 15

E, enquanto eu estes canto – e a vós não posso,
Sublime Rei, que não me atrevo a tanto –,
Tomai as rédeas vós do Reino vosso:
Dareis matéria a nunca ouvido canto.
Comecem a sentir o peso grosso
(Que polo mundo todo faça espanto)
De exércitos e feitos singulares,
De África as terras e do Oriente os mares.

Est. 16

Em vós os olhos tem o Mouro frio,
Em quem vê seu exício (1) afigurado;
Só com vos ver, o bárbaro Gentio
Mostra o pescoço ao jugo (2) já inclinado;
Tétis todo o cerúleo senhorio (3)
Tem pera vós por dote aparelhado (4),
Que, afeiçoada ao gesto (5) belo e tenro,
Deseja de comprar-vos pera genro.

Est. 17

Em vós se vêm (6), da Olímpica morada,
Dos dous avós (7) as almas cá famosas;
Õa, na paz angélica dourada,
Outra, pelas batalhas sanguinosas.
Em vós esperam ver-se renovada
Sua memória e obras valerosas;
E lá vos têm lugar, no fim da idade,
No templo da suprema Eternidade.

Mas, enquanto este tempo passa lento
De regerdes os povos, que o desejam,
Dai vós favor ao novo atrevimento,
Pera que estes meus versos vossos sejam,
E vereis ir cortando o salso argento (8)
Os vossos Argonautas (9), por que vejam
Que são vistos de vós no mar irado,
E costumai-vos já a ser invocado.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*.

NOTAS

- (1) exício – destruição; ruína; mortandade.
- (2) jugo – peça de madeira que une os bois de uma junta; domínio; força repressiva; sujeição.
- (3) cerúleo senhorio – domínio do mar de cor azul-celeste.
- (4) aparelhado – preparado.
- (5) gesto – aspeto; aparência; rosto.
- (6) vêm – veem.
- (7) dous avós – D. João III, pai do príncipe D. João, e Carlos V, pai da princesa D. Joana.
- (8) salso argento – mar da cor da prata.
- (9) Os vossos Argonautas – referência aos navegadores portugueses.

Item obrigatório

4. Releia a estância 15.

Explícite o modo como se desenvolve a estratégia argumentativa usada pelo poeta nessa estância para incitar o rei D. Sebastião à ação gloriosa.

Item obrigatório

5. Nas estâncias 16 e 17, o poeta confere ao rei D. Sebastião uma dimensão excecional.

Comprove esta afirmação, recorrendo a dois exemplos pertinentes mencionados nessas estâncias.

6. Selecione a opção de resposta adequada para completar a afirmação.

A par do louvor aos feitos dos navegadores cantados n'Os *Lusíadas*, na estância 18, está subjacente

- a) a crítica à ambição desmesurada que o rei manifesta.
- b) a alusão à demora na ação heroica que se espera do rei.
- c) o reconhecimento pelo rei da força guerreira dos povos que há de dominar.
- d) o elogio que o rei tece ao valor artístico dos versos escritos pelo poeta.

PARTE C

Item obrigatório

7. Baseando-se na sua experiência de leitura de *Mensagem*, de Fernando Pessoa, e de *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, escreva uma breve exposição sobre o modo como o sebastianismo emerge em cada uma das obras.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual compare as duas obras, referindo uma manifestação significativa do sebastianismo em cada uma delas;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto e as notas apresentadas a seguir ao texto.

As grandes bibliotecas – imagino eu as grandes bibliotecas... – atraem-me e apavoram-me, como a montanha magnética dos contos antigos. Convencem-me da minha tremendíssima, acabrunhante e arrasadora ignorância. Eu atrevo-me a murmurar «Homero» e logo me salta a «questão homérica», os milhares de volumes sobre Homero, em rolos, em códices (1),
5 alinhados por prateleiras sem fim, vergadas ao peso deles. Eu quero citar Dickens e logo vejo as multidões de comentadores de Dickens, exibindo folhas e folhas de anotações, a rir alvarmente (2) do meu desacerto. Eu tenho umas pobres opiniões sobre a *Montanha Mágica*, mas hei de calar-me, quando se altaneiram (3) resmas e resmas, alpinicas e ameaçadoras, contendo exegeses (4) sábias sobre Thomas Mann. E o *D. Quixote da Mancha*? Meu Deus,
10 estou proibido de me pronunciar sobre o *D. Quixote*. Pode desabar-me em cima toda uma parede de livros, alguns bem grossos e esmagadores, que esmieuçam a obra ao pormenor e não toleram a observação veleira (5) do dileitante que diz por dizer, ou por lhe parecer. E Montaigne? Ah, distante Montaigne... E Gogol? Ah, inacessível Gogol...

Como é triste e deprimente ser-se tão desconhecedor... Não se trata de retórica, daquele
15 «só sei que nada sei» que foi atirado ao populacho pelo «mais sábio dos homens». Nem tampouco o «eu nem sei se nada sei», triunfal, do nosso Francisco Sanches. Nem sequer dum «eu nem isso sei», apostado num vezo (6) retórico de querer mais, por saber ainda menos. É que eu não sei mesmo absolutamente nada.

E, portanto, posso falar sobre o quê? Sobre nada. Que é tarefa muito mais difícil do que
20 falar sobre tudo, porque esta supõe que se sabe tudo sobre tudo e, pelo que se vê em volta, saber tudo sobre tudo é muito mais fácil e generalizado do que nada saber sobre nada.

No *Para Sempre* de Vergílio Ferreira uma personagem percorre o corredor duma biblioteca. Lá, os autores, desde o cabo da História palram, palram, palram e gargalham. É uma zoadada para os ouvidos. A personagem não pode deixar de saber que eles lá estão. Os livros são
25 falantes, discutem, cochicham, incomodam, não dormem, não se calam. De facto, mal eu me chego à Biblioteca Nacional, ou à Torre do Tombo, hei de sentir aquele ruído, aquele zunzum, de gente a querer contar coisas, a querer demonstrar coisas, a exhibir, a refutar, a impor-se. E eu sei que não vou conseguir entender-me, ali no meio. Vou ficar confundido. Vou ficar reduzido. Vou-me ver do tamanho daqueles insetos predadores de papel, quase translúcidos,
30 ínfimos e mesquinhos, mas sem possuir sequer as corrosivas mandíbulas que eles têm de defesa.

Como é que se pode viver, com esta deficiência, esta inferioridade? É uma boa pergunta,

com que me confronto repetidamente. E só posso responder com a confissão da gelada realidade dos factos. A caridade dalguns dos meus concidadãos vale-me e sustenta-me.

35 Graças lhes dou.

Mário de Carvalho, «As Vascas. Da Ignorância. Redenção», in *A Visagem do Cronista – Antologia de Crónica Autobiográfica Portuguesa (Séculos XIX-XXI)*.

NOTAS

- (1) códices – livros manuscritos, organizados em cadernos cosidos e encadernados.
- (2) alvarmente – estupidamente; grosseiramente.
- (3) se altaneiram – se elevam orgulhosamente.
- (4) exegeses – análises, interpretações ou explicações detalhadas de uma obra ou de um texto.
- (5) veleira – ligeira.
- (6) vezo – vício; costume.

Item obrigatório

1. No primeiro parágrafo, com as referências a autores e a obras consagrados, Mário de Carvalho pretende, sobretudo,
 - a) enaltecer a grande quantidade e diversidade de estudos literários publicados.
 - b) confrontar as suas opiniões com as interpretações de outros comentadores literários.
 - c) caricaturar a inibição que o saber dos especialistas provoca no leitor entusiasta.
 - d) autocriticar-se, assumindo a sua profunda ignorância sobre a literatura universal.

Item obrigatório

2. No segundo parágrafo, o recurso às expressões «Não», «Nem tampouco» e «Nem sequer» contribui para a coesão interfrásica, exprimindo uma ideia de
 - a) oposição.
 - b) concessão.
 - c) adição.
 - d) conclusão.

Item obrigatório

3. Através do recurso à expressão «De facto» (linha 25), o autor
- a) introduz novos eventos, como a ida à Biblioteca Nacional ou à Torre do Tombo.
 - b) confirma a semelhança entre o exemplo apresentado e o seu caso pessoal.
 - c) expressa a certeza de que a situação mencionada ocorre esporadicamente.
 - d) estabelece a ligação com as ideias enunciadas no parágrafo seguinte.
4. A partir da leitura do texto, deduz-se que o autor defende
- a) a liberdade de formar e de exprimir opiniões próprias sobre as obras.
 - b) a necessidade de conhecer estudos académicos sobre as obras.
 - c) a segurança que advém da ideia de que «só sei que nada sei».
 - d) a importância de ancorar as opiniões pessoais nas dos comentadores literários.
5. Ao longo do texto, predomina um tom
- a) condescendente.
 - b) formal.
 - c) pessimista.
 - d) irónico.

Item obrigatório

6. Tal como em «vale-me» (linha 34), o pronome pessoal com função de complemento indireto está presente em
- a) «atraem-me» (linha 1).
 - b) «me salta» (linha 3).
 - c) «me confronto» (linha 33).
 - d) «sustenta-me» (linha 34).

7. Todas as frases abaixo transcritas exemplificam a modalidade apreciativa, **exceto** a frase

- a) «É uma boa pergunta, com que me confronto repetidamente.» (linhas 32 e 33).
- b) «Ah, inacessível Gogol...» (linha 13).
- c) «Como é triste e deprimente ser-se tão desconhecedor...» (linha 14).
- d) «A personagem não pode deixar de saber que eles lá estão.» (linha 24).

Item obrigatório

GRUPO III

Para muitas pessoas, o heroísmo exige percorrer um caminho árduo, que implica renúncia e sofrimento.

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, defenda uma perspetiva pessoal sobre a conceção de heroísmo apresentada.

No seu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- formule uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida;
- utilize um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2022/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas aos 10 itens seguintes contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova.

Grupo I

Item 1. 13 pontos

Item 2. 13 pontos

Item 4. 13 pontos

Item 5. 13 pontos

Item 7. 13 pontos

Grupo II

Item 1. 13 pontos

Item 2. 13 pontos

Item 3. 13 pontos

Item 6. 13 pontos

Grupo III

Item único 44 pontos

SUBTOTAL 161 pontos

Dos restantes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (3 x 13 pontos).

Grupo I

Itens 3. e 6.

Grupo II

Itens 4., 5. e 7.

SUBTOTAL 39 pontos

TOTAL 200 pontos